



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais
Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior
Conselho Consultivo do Setor Privado

ATA DE REUNIÃO

ATA DA 17ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO SETOR PRIVADO (CONEX)

Realizou-se, no dia 10 de dezembro de 2020, por plataforma de videoconferência, a 17ª Reunião do Conselho Consultivo do Setor Privado – Conex – da Câmara de Comércio Exterior – CAMEX –, presidida pelo Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, Roberto Fendt, mediada por Giovanna Jardim da Assessoria de Comunicação da In Press Oficina, com participações de:

- Ana Repezza, Secretária Executiva-Adjunta da Secretaria Executiva da Camex/ME;
- Lucas Ferraz, Secretário de Comércio Exterior da Secex/ME;
- Embaixador Sarquis José Buainain Sarquis, Secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do MRE;
- Robson Braga de Andrade, Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI);
- Lígia Dutra Silva, Superintendente de Relações Internacionais da Confederação Nacional da Agricultura (CNA);
- Luigi Nesse, Vice-Presidente da Confederação Nacional de Serviços (CNS);
- Gabriella Dorlhiac, Diretora Executiva do Comitê Brasileiro da Câmara de Comércio Internacional (ICC Brasil).
- Francisco Gomes Neto, CEO da Embraer S. A.;
- Luiz Osvaldo Pastore, Sócio Administrador da IBR-LAM Laminação de Metais Ltda;
- Mario Alberto Marchini, Presidente da AMCM Indústria, Comércio, Exportação e Serviços Técnicos.
- Valdemir Paulino dos Santos, Superintendente Comercial da Cooperativa Agroindustrial Copacol;
- José Ricardo Bihl, Representante da Petruz Fruity Indústria, Comércio e Distribuidora Ltda.
- Marco Antônio Silva Stefanini, Fundador da Stefanini Consultoria e Assessoria em Informática S. A.;
- Jorge Sukarie Neto (titular), Sócio Fundador e Presidente da Brasoftware Informática Ltda;
- Rodrigo Mandarino Terra, Cofundador e *Chief Technology Evangelist* da Oktagon Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos S. A.
- Fábio Pereira Zacharias, CEO da PROTESTE Associação Brasileira de Defesa Do Consumidor;
- Emanuel Augusto Rodrigues Ornelas, Pesquisador;
- Honório Kume, Pesquisador;
- Sandra Polónia Rios, Pesquisadora.

O Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais Roberto Fendt iniciou a videoconferência cumprimentando os participantes e agradecendo-lhes pelo reencontro, após longo período sem reuniões. Informou que, na qualidade de conselho consultivo, o Conex faz

recomendações de política econômica e comercial, inclusive de investimentos, com o objetivo de ampliar a inserção competitiva da economia brasileira no mercado internacional, uma agenda prioritária do Ministério da Economia. O Secretário Especial destacou a importância da participação dos membros nas discussões e informou que, oportunamente, os membros terão de comentar e validar uma proposta de regimento interno e de plano de trabalho para o colegiado, como forma de nortear os trabalhos. Explicou que a atual composição do Conex reúne representantes dos consumidores e de empresas de vários setores e portes, além de pessoas com experiência em pesquisa e em internacionalização. Por fim, reiterou seu compromisso pessoal em melhorar a política de comércio exterior.

Após cumprimentos aos participantes, a Secretária-Executiva da Câmara de Comércio Exterior Adjunta, Sra. Ana Repezza, esclareceu que a reativação do Conex foi uma demanda do Ministro Paulo Guedes para atuar como canal de diálogo entre o governo e o setor privado, sobre os temas de comércio exterior e atração de investimentos. Com base na cartilha de boas-vindas distribuída no dia anterior, exibiu a estrutura organizacional e os principais pilares de atuação da Camex, com destaque para as diferenças entre o diagrama atual e o anterior. Incentivou os membros, ao longo de seu mandato de dois anos, a submeterem demandas e sugestões, observando as competências do Conselho e da própria Camex, que poderão ser apresentadas ao Conselho de Estratégia Comercial e, eventualmente, transformadas em novas iniciativas da política comercial brasileira.

Na sequência, passou a palavra ao Secretário de Comércio Exterior Lucas Ferraz para falar sobre o panorama e perspectivas do comércio exterior brasileiro. Ele iniciou sua fala elogiando a ampla representatividade do grupo, que inclui os principais *stakeholders* na área do comércio internacional, sejam produtores, consumidores ou acadêmicos. Informou que a agenda comercial tem por objetivo aumentar a produtividade da economia brasileira e está distribuída em três dimensões: os acordos regionais, a reformulação do Mercosul e as barreiras não tarifárias. Esclareceu que, embora o cenário internacional de disputas comerciais dê a impressão de “desglobalização”, fenômenos como a formalização da CPTPP (“Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica”), provam justamente o contrário. Adiantou que é mais provável que esteja ocorrendo uma reconfiguração das cadeias globais de produção do que “desglobalização”, o que representaria uma oportunidade para a economia brasileira compensar sua participação tardia neste jogo. Citou várias iniciativas relacionadas ao comércio exterior que estão sendo implementadas pelo governo brasileiro desde 2019, como a conclusão das negociações entre o Mercosul e a União Europeia e o Mercosul e o EFTA, a renegociação das regras de origem do Mercosul, o início do processo de acesso ao GPA, a conclusão do módulo de importação do Portal Único de Comércio Exterior, a redução das licenças não automáticas, entre outras.

O Embaixador Sarquis J. B. Sarquis ressaltou o papel analítico do Conex ao trazer evidências empíricas da realidade brasileira e internacional para que empresas e governo possam trocar conhecimento. Enfatizou ainda o papel central e inovador do Itamaraty nos processos de negociações internacionais. Enfatizou que as atividades de informação comercial, de promoção comercial e de investimentos, de atuação na OMC e em outras organizações internacionais que ajudam a construir análises e narrativas sobre o comércio internacional, como o G20 e a OCDE, e de representação do Brasil em soluções de controvérsias são exemplos importantes da ação dedicada e cotidiana do Itamaraty.

O Sr. Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), apresentou dados estatísticos que comprovam a perda de competitividade da indústria brasileira, referindo-se a ela como uma questão estrutural e de solução complexa. Saliu que a reforma tributária é fundamental para a indústria brasileira ter condições de competir com a indústria estrangeira dentro do Brasil. Afirmou que os tributos no Brasil são impiedosos com a indústria, além de que a atual legislação tributária traz muita insegurança jurídica. Informou ter entregue à Camex 65 propostas distribuídas em três seguimentos: governança dos órgãos superiores, conteúdo e governança dos termos de política comercial nas subsecretarias e comitês da Camex e a atuação da Camex em novas áreas determinadas para o comércio exterior. Destacou, ainda, a

necessidade de uma política comercial ampla, que trate sim de abertura, mas também de instrumentos de competitividade do comércio exterior, desburocratização do comércio exterior, do comércio justo e nos defendendo de práticas desleais de comércio. Além disso mencionou expressamente o apoio da CNI ao acordo com a U.E., com o Canadá, o México, os EUA e Reino Unido e a discordância da CNI com acordos com países com forte apoio estatal sobretudo na Ásia, como a Coreia do Sul.

A Sra. Lígia Dutra Silva, superintendente de Relações Internacionais da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), acredita que ainda exista uma pauta de liberalização comercial grande a ser trabalhada. Comentou sobre a competitividade brasileira no setor do agronegócio, cuja pauta é bem marcada pelos grãos e proteínas, e que vem aumentando ao longo dos últimos 40 anos. Apesar da pandemia, o setor teve esse ano um desempenho muito bom e vem trabalhando na diversificação da pauta. Adicionou que apoia fortemente a inserção na Ásia, alimentando grandes expectativas em relação ao Vietnã, Indonésia e Coreia do Sul; e solicitou apoio dos Secretários presentes para uma aproximação cada vez maior do Reino Unido.

O Sr. Luigi Nesse, vice-presidente da Confederação Nacional de Serviços (CNS), lamentou a balança comercial do setor de serviços ter sido historicamente negativa e o desincentivo existente à exportação do setor. Informou que o setor batalha há mais de 20 anos pela desoneração da folha de pagamento como forma de alavancar a exportação e defendeu que o turismo pode não apenas aumentar o emprego no Brasil, mas principalmente a entrada de divisas. Uma forma de minimizar este déficit, seria aumentar em três vezes a quantidade de turistas/ano no Brasil. Outro setor que requer atenção pelo aumento de ociosidade é o de TI, o qual teria potencial de liderança na América Latina na exportação de serviços. Informou ter entregue à SE-CAMEX um estudo elaborado pela entidade.

A Sra. Gabriella Dorhiac, diretora Executiva do Comitê Brasileiro da Câmara de Comércio Internacional (ICC Brasil), concentrou-se no fato de o Brasil ser uma das maiores economias do mundo e uma das mais fechadas. Lembrou o grande trabalho que a equipe econômica do governo tem feito nos últimos dois anos para avançar uma pauta que estava estacionada. O ICC vê como prioridade modernizar a discussão sobre a inserção internacional do Brasil, pois ainda há paradigmas e dogmas que devem ser questionados. Sugeriu olhar as grandes reformas estruturais, e ao mesmo tempo trazer os grandes novos assuntos que têm impactado a pauta do comércio internacional: sustentabilidade, credibilidade, integridade e multilateralismo.

O Sr. Francisco Gomes Neto, CEO da Embraer, lembrou que a Embraer é o maior exportador de produtos de alto valor agregado do país, tendo exportado até hoje mais de 8 mil aeronaves, além de ser uma empresa verdadeiramente global e completamente integrada. Explicou que a competição e sobrevivência neste setor só é possível graças ao crédito oficial às exportações, cujas regras de financiamento são regulamentadas internacionalmente pela OCDE. Parabenzou a iniciativa de reformular o sistema de créditos a exportações, porém preocupa-se com o processo de transição do modelo atual para o novo sistema de crédito oficial. Seu apelo é de que não haja descontinuidade ou interrupções na disponibilidade do financiamento e garantias às exportações durante o período de transição, para não comprometer estratégias de futuro da Embraer.

O Sr. Luiz Osvaldo Pastore, sócio administrador da IBR-LAM Laminação de Metais, comentou a relevante atuação de sua empresa na indústria de cobre e alumínio, demonstrando entusiasmo em participar do colegiado. Apoiou a multiplicidade de ideias e a participação de empresas tão diferentes umas das outras. Pediu que o Brasil tenha audácia e não cautela. Colocou-se à disposição para contribuir com o Conselho com medidas audazes, de abertura ampla e de exposição dos empresários nacionais à concorrência internacional.

O Sr. Mario Alberto Marchini, presidente da AMCM Indústria, Comércio, Exportação e Serviços Técnico, expressou seu desejo de contribuir com o Conselho com base na sua vasta experiência em representação de entidades empresariais e enfretamento de crises. Relembrou que, nos 80 e 90, o setor coureiro calçadista passou por grandes dificuldades em função da política cambial e sucateamento da indústria brasileira. Relatou que, na época, fez parte de um grupo de trabalho

junto ao órgão corresponde à Camex, conseguindo especialização técnica para sobreviver ao período e obtendo um volume de exportação de produtos industrializados superior a 50%.

O Sr. Valdemir Paulino dos Santos, superintendente Comercial da Cooperativa Agroindustrial Copacol, especificou que o principal produto de sua cooperativa são aves, e 50% da sua produção é destinada à exportação. Recentemente, começou a trabalhar com tilápia para exportação. Participou da missão à China em 2019 com a Ministra Tereza Cristina. Destacou os rígidos requisitos legais e regulatórios impostos às empresas do agronegócio, o que representa um desafio diário no setor de alimentos. Agradeceu à Secex e ao Secretário Lucas pela desburocratização que facilitou muito os negócios da empresa.

O Sr. José Ricardo Bihl, representante da Petruz Fruity Indústria, Comércio e Distribuidora, apresentou sua empresa como um empreendimento familiar com 40 anos de atuação na exportação de 16 frutas para 40 países. Tem constantemente participado de eventos internacionais com o apoio do MAPA e da Apex-Brasil. Comentou que seu atual desafio na Europa é a tributação de 20% para produtos de origem de extrativismo orgânico, que é o caso do açaí, o que não acontece, por exemplo, com a manga. Acredita que a participação no Conselho será uma grande oportunidade de compartilhamento e avanço na divulgação internacional dos produtos brasileiros.

O Sr. Marco Antônio Silva Stefanini, fundador da Stefanini Consultoria e Assessoria em Informática, apresentou-se como representante de duas frentes: os serviços de tecnologia e as empresas transnacionais brasileiras. Sem desmerecer o agronegócio e a indústria, cita os serviços de TI como grande oportunidade de futuro para o Brasil daqui dez anos, considerando que não há barreiras tributárias para a importação na Europa e EUA, não requer infraestrutura logística, agrega valor com menos investimento e emprega muita mão-de-obra. Para tanto, destacou que é preciso que as reformas tributárias contemplem a redução não apenas do ICMS e IPI, mas sobretudo da carga tributária sobre os salários. Reafirmou a necessidade de se ter empresas brasileiras globais, o que requer uma reformulação de legislação para empresas globais com sede no Brasil e acordos de bitributação com os países da OCDE.

O Sr. Jorge Sukarie Neto, sócio-fundador e presidente da Brasoftware Informática apresentou relevantes dados da sua empresa que atua na área de TI há 34 anos. Lamentou que o Brasil seja tão pouco competitivo em TI no cenário internacional, apesar de um mercado interno tão grande. Espera que este fórum traga uma grande oportunidade de discussão da complexidade tributária que afeta todos os segmentos, além de que os aspectos regulatórios precisam estar mais claros e confiáveis. Solicitou que o grupo olhe para as boas práticas internacionais de comércio exterior e revise parte de política comercial brasileira.

O Sr. Rodrigo Mandarino Terra, cofundador e *Chief Technology Evangelist* da Oktagon Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, apresentou-se como Cofundador de sua empresa desenvolvedora de jogos eletrônicos e Presidente eleito da ABragames. Afirmou que o Brasil tem uma rara oportunidade de se colocar como parte de um rol de setores que estão na ponta da inovação do mundo, não só na parte de empresas de base tecnológica, como *startups*, mas também os estúdios de *games* que estão se desenvolvendo cada vez mais globalmente. Lembrou que jogos não se limitam ao entretenimento: há jogos em treinamento, na educação, na medicina, no varejo. Os jogos são, portanto, “transetoriais”. Dentre suas preocupações estão as questões tributárias (necessidade de conseguir melhores acordos bilaterais), a falta de um CNAE específico e as importações de protótipos e kits de desenvolvimento, os quais são essenciais para essa indústria poder se desenvolver na ponta. Apelou também para melhores condições na base de tributação de salários a fim de reter os profissionais que estão sendo exportados.

O Sr. Fábio Pereira Zacharias, diretor da PROTESTE, agradeceu a oportunidade de vocalizar os interesses e necessidades dos consumidores brasileiros neste diálogo multissetorial. Destacou três aspectos importantes para a sua organização participar do Conselho do setor privado: o trabalho conjunto para uma maior integração do Brasil às cadeias globais de comércio; o impacto das decisões tarifárias na vida dos consumidores, que pode gerar inclusive mais desigualdade e

exclusão; os benefícios do debate em alto nível entre o setor produtivo, os órgãos de governo e as representações de consumidores. Colocou a expertise internacional do grupo à disposição do conselho.

O Prof. Emanuel Augusto Rodrigues Ornelas fez um resumo de seus 18 anos de trajetória acadêmica. Como professor da Escola de Economia de São Paulo da FGV, trabalha com pesquisa teórica e empírica em política comercial de forma geral e no processo de internacionalização das firmas. Comunicou o recente lançamento do livro "Política Comercial no Brasil - Causas e Consequências do Nosso Isolamento", em coautoria com o Secretário Lucas Ferraz e com João Paulo Pessoa. Atribuiu seu interesse pessoal em participar do Conex à possibilidade de entender melhor os interesses e as visões dos diversos representantes dos setores afetados pelo comércio internacional.

O Prof. Honório Kume apresentou-se como professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, trabalhando também com política comercial e integração econômica. Mostrou-se entusiasmado em aprender com esse grupo e disposto a contribuir para que o desempenho do comércio exterior brasileiro avance, tanto do lado das exportações como das importações.

A Sra. Giovanna Jardim, da In Press Oficina, informou que não puderam comparecer os membros do CONEX Sr. Roberto Rodrigues e o Sr. Pedro Cavalcante. Já a Sra. Sandra Rios esteve presente por quase toda a reunião, tendo se retirado ao final em função de outro compromisso.

A Sra. Giovana reforçou seu apoio ao Conex em todas as áreas ligadas à comunicação e passou um breve resumo das atividades já realizadas: a elaboração de um plano comunicação; encontros de relacionamento com veículos estratégicos como Folha de São Paulo, Valor Econômico e Estadão; postagens nos principais canais do ME/Camex; e uma *landing page* contendo um *hub* de informações de todos os assuntos voltados ao Conex.

Ao final da reunião, a Secretária-Executiva Adjunta Ana Repezza sumarizou as demandas e anseios dos participantes em dois blocos principais. Em primeiro lugar, a questão da estrutura tarifária para garantir maior competitividade ao setor produtivo brasileiro, com especial atenção ao setor de serviços. Em segundo lugar, a questão regulatória no Brasil, quer seja a regulação das questões trabalhistas, quer seja a melhoria do ambiente regulatório brasileiro para que as empresas possam se tornar transnacionais. Paralelamente, anotou sobre os acordos para evitar a dupla tributação entre Brasil e outros mercados. Ainda observou que a agenda de reforma tributária, de forma ampla, não faz parte do escopo da Camex e, portanto, não lhe cabe gerar expectativas sobre esse tema. Anotou também as questões relacionadas à garantia de maior acesso a mercados, por via de acordos internacionais e mais ações de promoção comercial, desta vez em meio à era virtual. Completou com o tema de investimentos estrangeiros no Brasil vinculado ao Turismo. Propôs a elaboração de um plano de trabalho até a próxima reunião do Conex, no primeiro semestre 2021, abordando as trilhas identificadas nesta reunião: estrutura tarifária brasileira, ambiente regulatório, promoção comercial, investimentos estrangeiros e financiamento às exportações. Informou sobre a necessidade de um regimento para o CONEX e arranjos para circulação da referida minuta.

Nas considerações finais, o Secretário Especial Roberto Fendt afirmou estar reformatando completamente o sistema de financiamento das garantias de crédito às exportações. Assegurou também que não haverá descontinuidade no apoio creditícios às exportações do Brasil. Mediante agradecimentos e felicitações de Boas Festas, encerrou a reunião.

ROBERTO FENDT JUNIOR

Secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Fendt Junior**,
Secretário(a) Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais,



em 26/03/2021, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ligia Dutra Silva, Membro**, em 29/06/2021, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.economia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **14611916** e o código CRC **DEE63CB1**.
